

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

O CORAÇÃO DA ANÁLISE

AUTOR PRINCIPAL: Roberta Moura Batesini.

CO-AUTORES: Beatriz Rubin, Isadora Goellner, Taiana Dalle Zotti e Thaís Volkweis.

ORIENTADOR: Francisco Carlos Dos Santos Filho.

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo (UPF).

INTRODUÇÃO

De acordo com Laplanche e Pontalis (2016): “a transferência é um terreno em que se dá a problemática de um tratamento psicanalítico, pois são a sua instalação, as suas modalidades, a sua interpretação e a sua resolução que caracterizam este”. Como foi introduzido por Freud, a transferência é um deslocamento de sentimentos do passado – amor e ódio - para o presente, dirigidos ao terapeuta. Sendo assim, ao percebermos o quanto a transferência é essencial para o tratamento e o quanto não conhecíamos esse fenômeno, decidimos fazer uma revisão da literatura trazendo pensamentos de diversos autores. Entre eles: Freud, Laplanche e Pontalis, Nasio, Franco e Silvia Bleichmar. Nos toca a escolha do título “O coração da análise”, posto que um organismo vivo só funciona com a presença de um órgão vital, o coração, o que na análise não se diferencia.

DESENVOLVIMENTO:

Esse é um trabalho de precisão conceitual, cujo método consiste em uma pesquisa bibliográfica, com a finalidade de aprofundar através o estudo de conceitos e autores. Dessa forma procuramos abarcar, com o maior rigor possível, o significado da noção de transferência e seu lugar no corpo do tratamento psicanalítico.

Freud atendeu uma paciente cujo caso posteriormente ganhou destaque dentro da psicanálise sob o codinome de “o caso Dora”. Freud, após o abandono do tratamento por parte de Dora, percebeu que os acontecimentos que ali tiveram lugar serviriam como material essencial para a compreensão do trabalho da análise, visto que o



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



motivo que levou a paciente a desligar-se está diretamente relacionado aos sentimentos transferenciais para com o analista.

Foi nesse caso que Freud percebeu que o analista exerce, por meio da transferência, um grande papel junto ao paciente. I, e passa a compreender que aquilo que é dito pelo terapeuta tem muita força, podendo mudar o rumo da análise. Segundo Franco (2013), “Dora se tornou tão fundamental para Freud porque foi com ela que percebeu pela primeira vez que a análise não avançou por uma limitação do próprio analista, no caso, ele mesmo – Freud.” Esse caso foi um marco dentro da psicanálise, pois marcou o momento da consolidação da transferência na técnica.

O setting funciona como um organismo vivo atemporal em cujo interior se revivem novas edições de acontecimentos e reproduções de impulsos e fantasias não como pertencentes ao passado, mas atualizados na relação com o analista. Segundo Násio (2003), transferência quer dizer ilusão: “... a ilusão de acreditar que amar seu psicanalista é uma vivência nova, ao passo que, na verdade, é a reparação de uma primeira vivência esquecida”. A transferência não é um fenômeno único e exclusivo do setting terapêutico, ela ocorre em todas as demais relações afetivas. A diferença dessa transferência cotidiana para a analítica consiste em que a primeira passa despercebida por nós e não produz efeito algum a nível consciente, ao passo que a segunda só se fará consciente quando o analista a desnudar. Ou seja, para Násio, a arte do psicanalista é desvelar a transferência e mostrar ao analisando que suas reações afetivas em sessão são réplicas de antigas atitudes infantis, entendendo que a transferência não é apenas uma repetição concreta, e sim a atualização de uma fantasia permanente, considerando que a pulsão transparece através da fantasia. Para Freud o mecanismo da transferência surge como uma forma de resistência quando conteúdos inconscientes ameaçam vir à tona, e que, por seu caráter traumático, desorganizariam o aparato psíquico. Quando a transferência é bem manejada e se consegue esclarecer ao paciente quanto a verdadeira origem dos fenômenos transferenciais “...teremos tirado uma arma poderosa da mão de sua resistência e convertido perigos em lucros, pois um paciente nunca se esquece novamente do que experimentou sob a forma de transferência...” (FREUD, 1937).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O coração da análise, como pudemos perceber, é a base de sustentação do tratamento. Nosso principal objetivo é compreender a transferência em si; compreendemos que intelectualiza-la não se compara a vivenciá-la. Ou seja: estudar a anatomia do coração não é a mesma coisa que senti-lo bater.

REFERÊNCIAS



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J. Vocabulário da Psicanálise. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes- selo Martins, 2016.

FREUD, S. Análise terminável e interminável. (1937). In: FREUD, S. Moisés e o Monoteísmo, Compêndio de Psicanálise e Outros Textos. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

NASIO, J.-D. Um psicanalista no divã. 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

FRANCO, S. G. de. A transferência na histeria – Um estudo no “caso Dora” de Freud. Pulsional Revista de Psicanálise, ano XIII, nº 123, p. 23-33, 2013.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS